

Guernica

Pablo Picasso

ÓLEO SOBRE TELA, 3,46M X 7,76M, MUSEU NACIONAL CENTRO DE
ARTE REINA SOFIA

Caso Prático 2





Após o enorme bombardeamento alemão de Guernica, Picasso decidiu que ia pintar uma obra que fosse o testemunho desta desgraça, um símbolo de revolta contra a grande tragédia. No dia 1 de maio de 1937, Pablo Picasso inicia os primeiros esboços.

Utilizando o preto e branco e elementos simbólicos, alguns até fazendo referências a outras grandes obras, Picasso enche a obra de carga simbólica. Transmite aos seus observadores o horror, a dor e o sofrimento sentido pelos habitantes da cidade de Guernica naquela trágica noite, chamando simultaneamente à atenção a necessidade de responsabilização por parte dos autores dos bombardeamentos.



Dividida em três partes, podemos distinguir um painel central, com o "cavalo", o corpo do "guerreiro", a "aparição" e metade da "mulher arrastando-se"; no painel à esquerda temos o "touro", a "mão com o filho nos braços" e a cabeça do "guerreiro" e por fim, o painel da direita com a "mulher em chamas" e o corpo da "mulher arrastando-se" de seios desnudados.





Touro – simboliza a
bestialidade humana

Lâmpada “explosiva”
– simboliza as
bombas
destruidoras



Mãe com o filho
morto nos braços
(referência à Pietà)
– simboliza a agonia



Cavalo ferido –
simboliza o terror



Mulher com um
candeeiro a petróleo
(referência à Estátua
da Liberdade) –
simboliza o horror



Mulher em chamas – simboliza a
dor da carne que arde

Mulher em chamas – simboliza a dor



Guerreiro vencido – simboliza a raiva
Mão do guerreiro – simboliza a bravura e resistência

